**Luiza Mahin**

Num país onde poucos sabiam ler e escrever, ela distribuía, a partir de seu tabuleiro de quitutes, mensagens em árabe, articulando a Revolta dos Malês (1835), e a Sabinada (1837-1838), na então Província da Bahia.

Mãe do poeta e abolicionista Luís Gama, a ex-escrava foi perseguida e teria fugido para o Rio de Janeiro e depois deportada para a África, segundo registros de seu filho.

No carnaval de 2018, foi homenageada pela escola Alegria da Zona Sul, que trouxe para o desfile da Série A o enredo *Bravos Malês – A saga de Luíza Mahin*. Seu nome também foi levado pela Mangueira para a Sapucaí em 2019, no samba-enredo campeão *Histórias Para Ninar Gente Grande.*